



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

EXPLICADORES DE DEUS

Marcos Roberto Inhauser

Certa feita recebi a notícia de que o filho de um amigo havia falecido por afogamento. Mal refeito do susto, a primeira coisa que passou pela minha cabeça foi: o que falar aos pais para consolá-los. Esta pergunta ou outra similar já foi feita por muita gente. Quero apresentar um exemplo bíblico de pessoas que se envolveram com situações difíceis e como dela se saíram.

O primeiro é o dos três "amigos" de Jó. "Elifaz ..., Bildade ..., e Zofar...; combinaram ir condoer-se" de Jó pois este passara por grande provação (Jó 2.11). Estavam preocupados com as perdas que Jó havia sofrido (bens, propriedades, filhos), sabiam que ele estava em depressão, que não estava comendo e se lamentava o dia todo, vestido de saco e coberto de cinzas. Para consolá-lo, lá se foram os seus amigos. Mas o que se pôde ver depois de sete dias e noites de silêncio (Jó 2.13), é uma sequência de repreensões a Jó, de receitas, de explicações dos atos de Deus. Era um interminável falar, repreender, censurar, insinuar. Os três amigos queriam explicar o que Deus tinha feito com Jó, queriam que Jó se conformasse passivamente com a tragédia. Jó lhes disse: "Já ouvi tudo isto antes; em vez de me consolarem, vocês me atormentam. Será que estas palavras ocas não têm fim? Porque vocês não param de me provocar? (Jó 16.1-3, BLH).

Muito embora houvesse neles a disposição ajudar num momento de crise, não o lograram porque se preocuparam em explicar a Deus, em censurar a Jó e em dar receitas de como Jó deveria agir para sair de tal situação. Não se identificavam com ele na sua dor, não houve a solidariedade com o amigo sofredor, não conseguiram sentir na própria pele a dor pela qual passava o amigo. Não exerceram efetivamente a consolação porque tinham somente um palavrório, um "receituário", uma coleção de explicações para os atos de Deus. Nas vezes em que Jó quis expressar seus sentimentos diante da perda de seus filhos e bens, foi repreendido, exortado.

Muito da religiosidade destes dias é feita pelos explicadores de Deus. Eles têm a receita infalível de como agradar a Deus, de como receber a bênção divina, de como ter prosperidade garantida por Deus. Tal como os amigos de Jó, têm uma visão maniqueísta/cartesiana da vida. Tudo se explica em pecado igual a castigo, obediência igual a prosperidade.

São repetitivos e enfadonhos nas suas pregações/receitas. São simplistas e simplórios. Astutos em saquear os crentes, mas com ingênua visão de mundo. De tanto acharem que entendem de Deus, acabam se achando deuses. Mas acabam falando mais do demônio que nas virtudes, mais no pecado que na santidade, mais no dinheiro e na riqueza que na solidariedade e na caridade.